


NUNCA SUBESTIMEM UM PROFESSOR DA ESCOLA PÚBLICA. NUNCA.

NEVER UNDERESTIMATE A PUBLIC SCHOOL TEACHER. NEVER.

 **José Augusto Pacheco**

 ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4623-6898>

Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal

Contato: jpacheco@ie.uminho.pt

“Nunca subestimem um professor de uma escola pública. Nunca”: estas palavras – proferidas por Tim Walz (2024) – demonstram a importância do professor na educação, incluindo as suas diferentes vertentes de escolarização, bem como a base social da escola, por mais que na análise crítica dos anos de 1960-70 tenha sido apelidada de Aparelho Ideológico do Estado, sobretudo nos escritos de Louis Althusser, remetendo este conceito para uma relação de classe social, que Bourdieu e Passeron (1970) aprofundaram no âmbito da sociologia da educação e no contexto da pedagogia.

Se o professor faz parte de um sistema em que existem organizações e práticas escolares bastante diferentes, o professor da escola pública internaliza ainda mais a função social que existe, quando trabalha numa escola que tem de aceitar qualquer aluno, não sendo erigidas quaisquer barreiras ou então impostos critérios diferenciadores.

É nesse sentido que o professor da escola pública se distingue dos demais, embora todos os professores tenham um denominador comum que se relaciona com a sua ação pedagógica desenvolvida no sentido de organizar situações de aprendizagem em torno do conhecimento.

Face à preponderância do fator socioeconómico nos resultados escolares, o professor da escola pública pertence a uma outra escola, isto é, uma escola, como disse Walz (2024), que tem de “garantir que todas as crianças ... tomem o pequeno-almoço e o almoço todos dias”, erradicando desse modo a fome na escola, como se expressou assim diretamente: “enquanto outros estados baniam livros das suas escolas, nós estávamos a banir a fome da nossa”.

Na sua racionalidade social de uma integração completa das crianças e dos jovens, a escola pública não é comparável com outras escolas. É radicalmente diferente dessas escolas, não só porque utiliza como princípio de ação a linguagem da inclusão, da equidade

e da justiça social, como também tem uma outra visão sobre a linguagem da meritocracia, não a rejeitando, é mister afirmá-lo, mas adaptando-a às situações de cada aluno.

Jan Masschelein e Maarten Simons, professores da Universidade de Lovaina, escreveram, em 2013 (edição do Brasil), o livro “Em defesa da escola: uma questão pública”, com o propósito de destacar o seu papel central não como instituição do Estado, mas essencialmente como um lugar educacional, com as suas formas pedagógicas específicas.

Por isso, a escola pública é um lugar com um importantíssimo significado social, com a obrigação de trabalhar com todos os alunos e de os envolver em atividades educacionais, para além de promover e garantir o seu bem-estar. A escola pública centrada nas atividades instrucionais, de horário estrito ao “aprender oficial”, em função de um currículo nacional, já não existe num sistema educativo que seja amplamente integrador.

Não a condenando, defendem, pelo contrário, a sua absolvição, pois a escola pública, transformada num modo de socialização, tem uma língua própria que permite à próxima geração nomear o mundo e tornar-se na nova geração.

Neste caso, os autores consideram o aprender como um processo de mudança, razão pela qual a aprendizagem escolar estará sempre em jogo e sujeita a diferentes interpretações, mormente quando as crianças e os alunos são trazidos pela escola para uma posição de ser capaz de estudar e de aprender.

Se o debate sobre a escola pública tem sido continuamente adiado em Portugal, apesar de aproximações dispersas em textos e eventos académicos, assim como em publicações do Conselho Nacional de Educação, no caso do Brasil tem sido amplamente abordada, como é caso do livro “Elogio da Escola”, organizado por Jorge Larrosa (2013), com contributos de vários autores a partir de um seminário internacional, do filme “Teoria da Escola”, inserido numa mostra de cinema, e de uma exposição sobre um desenho de escola.

Trata-se de um livro que tem como foco de análise o livro “Em defesa da escola: uma questão pública”, trazendo para a discussão quer abordagens muito diversas, quer exercícios de pensamento sobre a escola pública, considerada nas suas dimensões democrática, inclusiva e crítica.

Com efeito, elogiar a escola pública é um ato de reconhecimento do seu papel social e da sua mais-valia na educação das crianças e dos jovens. A sua força está sobretudo no reconhecimento das suas fragilidades como lugar educacional, por um lado, apesar de ser uma voz pedagógica poderosa, que é a configuração do entrelaçamento de três vetores fundamentais: tempo, espaço e conhecimento; e também no reconhecimento das suas potencialidades como lugar social, mesmo que seja caracterizada pela artificialidade dos códigos que a caracterizam, por outro. É certo que a escola tem contribuído para favorecer os grupos sociais que mais facilmente se identificam com um código elaborado e não com um código mais restrito em termos culturais.

Destarte, o professor da escola pública tem um compromisso de integração dos alunos em contextos escolares que estejam simultaneamente na promoção do sucesso escolar e na criação de condições sociais para que a escola se torne uma realidade quotidiana com significado, resolvendo também os problemas mais prementes que são colocados às crianças e aos jovens que a frequentam.

Reconheça-se, no entanto, que todos os professores (dos ensinos público e privado) são insubstituíveis, pelo que, apesar de Tim Walz ter salientado o professor da escola pública, porque ele foi professor durante alguns anos da escola pública, é fundamental afirmar que nenhum professor de uma escola ligada à escolaridade obrigatória – tal como o docente da educação pré-escolar e da educação de infância – deve ser subestimado. Nunca.

*Texto originalmente publicado no jornal português **Público**, edição de 05 de outubro de 2024.

Referências

ALTHUSSER, L. (1971). **Lenin and philosophy and other essays**. Monthly Review Press.

BOURDIEU, P., & Passeron, C. (1970). **La Reproduction: Éléments pour une théorie du système d'enseignement**. Les Éditions de Minuit.

LARROSA, J. (Org.). (2013). **Elogio da escola**. Autêntica.

MASSCHELEIN, J., & Simons, M. (2013). **Em defesa da escola**: uma questão pública. Autêntica.

WALZ, T. (2024, Agosto, 22). **Marcar um golo no fim do jogo**. *Público*. <https://www.publico.pt/pesquisa?query=marcar+um+golo+no+fim+do+jogo>

Notas de autoria

José Augusto Pacheco é doutor em Estudos Curriculares e Professor Catedrático do Centro de Investigação em Educação, Universidade do Minho, Braga, Portugal.

Como citar esse artigo de acordo com as normas da ABNT

PACHECO, J. A. Nunca subestimem um professor de escola pública. Nunca. **Sobre Tudo**, Florianópolis, v. 15, n. 2 p. 109-112, 2024.

Licença de uso

Os/as autores/as cedem à Revista Sobre Tudo os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada

neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Educação. Colégio de Aplicação. Publicação na página da Revista Sobre Tudo. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus/suas autores/as, não representando, necessariamente, a opinião dos/as editores/as ou da universidade.

Histórico

Recebido em: 26/09/2024

Aprovado em: 15/11/2024

Publicado em: 27/12/2024